

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Setembro

Caminhos de Ferro

Os jornaes opposicionistas e com especialidade os do *ablativismo* tem pretendido menoscar o nobre titular das Obras Publicas ácerca do emprestimo para a construcção immediata dos caminhos de ferro, guerreando facciosamente esse emprestimo.

Para demonstrar a sem razão da guerra feita ao snr. conde de Paço Vieira, não nos soccorremos dos jornaes affectos ao governo, que poderiam ser taxados de suspeitos na materia, mas sim da doutrina sensata e correcta com que plenamente concordamos d'um órgão da imprensa independente—o nosso prezado collega o *Diario*.

Por Deus! tenha o governo a coragem de arrostar com as correntes artificiaes de opinião, que procuram desviar o espirito publico lançando suspeições injustas. Proceda o governo consoante as exigencias do fomento e os interesses do paiz, que terá o applauso dos homens honestos e imparciaes.

Haja vista o voto congratulatorio do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, dirigido ao snr. ministro das obras publicas que tem a intensa satisfação de ter trabalhado honradamente em prol do paiz e de ver a pureza das suas intenções proclamada por uma corporação respeitavel.

Trata-se de atrahir ao Thesouro capitaes para os esbanjar?

Não, porque o producto do emprestimo volta gradualmente por prestações na Caixa Geral de onde o conselho o vae levantando.

Traz encargos ao contribuinte?

Não porque o fundo especial, de antemão creado e consignado ao emprestimo, comporta maiores encargos.

Briga acaso com o periodo limitado da vida legal da entidade contractante?

Não, porque as obrigações são do Estado, unico responsavel para com os respectivos portadores, quaesquer que sejam.

Augmenta-se o poderio da Companhia dos Tabacos?

Tambem não, porque o compromisso do Estado se reduz ao pagamento do juro e amortisação das obrigações.

E' elevado o juro?

Ninguém ousará affirmar-o, pois 5 1/4 % é taxa excellente para o nosso mercado.

E' indispensavel por inopportuna a operação de 3.000.000\$000?

Afirmar-o, o mesmo é que proclamar a inutilidade do fomento pelos progressos da viação accelerada.

E' mau o emprestimo, porque teve o governo a felicidade de o obter, e de conquistar com isso algum prestigio?

Ora, ahi está, de camaradagem com interesses, ferido o verdadeiro motivo que se não allega, mas se deixa adivinhar.

E' o unico que não logra abalar-nos.

Sobre as bases da operação sabemos que as duas séries de 1:500 contos são ainda divididas em 6 prestações, sendo a primeira de 150 contos e as cinco restantes de 270 contos.

Sabemos que o sr. ministro das obras publicas não accitou o offerecimento da Companhia dos Tabacos para entregar desde já os 150 contos relativos á primeira prestação, visto que sem estar assignado o contracto não pôde receber por conta quantia alguma, nem precisa para os encargos actuaes, pois tem 270 contos na Caixa Geral dos Depósitos á ordem do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado.

Eis ahi um punhado de verdades irresponsiveis e que só uma má orientação politico-administrativa se atreverá a discutir sequer.

A Santa Rainha

A iniciativa de Sua Magestade, em favor dos pobres de Cabo Verde, está sendo coberta do mais extraordinario exito.

Deve estar contente, satisfeitissimo, o coração da Soberana, nada pela vaidade, que é sentimento que não se abriga n'aquella individualidade privilegiada de Mulher, muito pelo pão de cada dia e pela vestimenta que cobre a miseria, que se estimo garantindo áquelles desditosos da fortuna e da sorte.

O sarau de sabbado foi grande, imponente, deslumbrante. No seu genero, foi de certo o espectáculo mais rendoso que se tem dado n'vaasta casa do Colyseu dos Recreios, embora a época fosse ingrata, pois que a capital se encontra despovoadá dos seus elementos mais preponderantes na sociedade pela sua posição e riqueza.

Mas esse sarau é apenas um factor da santa iniciativa da Rainha e do benemerito trabalho da commissão executiva.

Por quasi todas essas praças, vindo de encontro ao apêllo da Soberana, se promovem concertos, saraus, espectáculos dramaticos, bailes de subscrição.

A voz da Rainha chegou-lhes no coração, e os ricos adan fortuna, mas ainda mais ricos de sentimentos, porfião, n'um certamen de altruismos, para que o peculio dos pobres seja augmentado de forma, que corresponda ás intenções de quem levantou a voz, sendo ouvida em todo o seu reino, pedindo para elles.

Mas ainda não é tudo. A ideia de se pedir a senhoras da sociedade, tanto de Lisboa como de provincias, fatos, roupas, abrigos, enfaixes para os desgraçados, para as creancinhas que aos centos vagueavam ao abandono, essa ideia obteve um resultado, que vae além de todas as expectativas, de tudo quanto havia a esperar da bondade summa d'aquellas respeitaveis senhoras e gentis meninas, a quem se implorava esse obsequio.

Em Cintra, em Lisboa, em Cascaes, em Queluz, no Porto, na Figueira da Foz, em Espinho, na Granja, por todas as provincias trabalham *altruistas* de elite talhando, cosendo e cerzindo roupa, de todas as qualidades e feitios, para homens, mulheres e creanças de Cabo Verde. Mãos patriotas encontram prazer e satisfação n'esse mister, e ha muito tempo que se não encarrrega ás benemeritas senhoras da sociedade portugueza, uma missão que ellas exerçam e cumpram com maior contentamento.

Juntam-se em ranchos, cosendo á noite. E' o seu espectáculo. Mostram umas ás outras o seu trabalho, profiando em competencias. E' o seu orgulho. E assim as remessas são quotidianas e importantes, e a commissão podia expôr um armazem, não da vaidade humana, mas demonstrativo do muito que pôde a caridade em Portugal.

Porque não ha, de facto, povo mais caridoso, mais hospitaleiro, que mais soffra e compartilhe dos soffrimentos das grandes misérias, que mais acuda, pressuroso, a todos os apêllos e chamamentos de beneficencia.

Mas tambem, nem é possivel imaginar-se quem mais se irmane, quem mais se ajuste como esta nota sentimental dos costumes nacionaes, do que a Santa Rainha. Ninguém! Foi a sorte que nol-a deu, e não foi decerto um dos mais pequenos favores com que a sorte nos tem protegido.

Para ser a representação, mais do que official, a representação de facto, da caridade portugueza; para ser o seu exemplo, a sua syntese, a sua essencia, a nossa Rainha, a nossa estre-mecida Soberana, possui todas as qualidades, desde o rosto, que é divino, aos sentimentos, que são todos reflexos da graça de Deus.

Por isso, quanto a Santa Rainha deve estar satisfeita, no seu coração,

pelo exito extraordinario da sua iniciativa de caridade!

(Da Tarde).

NOTICIARIO

Noticias do Paradoiro

Festividade do Senhor da Piedade — Explosão de dynamite — Subscrição em favor das victimas Altruistas no e generosidade da coopanhia de seguros a Internacional. — Outras noticias.

Com concorrencia das classes populares, assáz inferior á dos annos anteriores, mas ainda assim extraordinaria, comparativamente com o tempo inverno, que se apresentou, realisou-se a vulgarmente cognominada *feita do mar*.

A vespera, que logo de manhã se apresentou carrancuda, preannunciando o temporal que prestes se desencadearia, esteve insipida, pois fortissimas bategas d'agua, que da senote em diante, impediram a illuminação, o fogo d'artificio e até as philarmônicas não chegaram sequer a tomarem assento nos respectivos corôtes que, garbozes, se ostentavam no elevado areal que medeia as duas capellas.

O dia chuvoso e ventoso apenas permittiu a festividade na capella, de manhã, de tarde e á noite duas musicas tocaram com intervallos, algumas peças que eram escutadas pelos afficionados.

Na segunda-feira, apresentou-se um vendaval de vento soprando tão rijamente, que os passeantes eram constante, e incruentamente, fustigados por uma avalanche d'areias que lhes zurziam as caras sem dó nem piedade. No entanto, porque não havia chuva, algo o arraial se animou.

A coroar a insipidez da festa, produziu-se um lamentavel incidente que, se não enluctou por ora familias, deixou-as mergulhadas n'um profundo desgosto e desesperação.

Cerca das 4 horas e 20 minutos da madrugada do dia 20, um estampido enorme, desusado, secco, terrivel, seguido de sensivel oscillação dos edificios, similhando as consequencias de um tremor de terra, despertou e pôz repentinamente em sobresalto toda a povoação da praia. Passados os primeiros momentos de susto, indecisão e pavor, occasionados por um phenomeno cuja explicação a ninguém occorria; repentinamente, a quasi totalidade dos banhistas eromeiros, despertada pelos gritos d'uns e pela falacia de todos os que, mais apressados, já haviam chegado ao local do sinistro, sahiu para a rua e inconsciente do que se passara, dirigiu-

se para a rua dos Bombeiros Voluntários do Porto, aonde se via já uma grande massa de gente, e, ali, puderam observar um dos mais dolorosos espectáculos a que deu causa a incúria de um homem que d'ella está sendo victima conjuntamente com outro que a fatalidade attingiu.

Uma casa terrea ha pouco concluída voára completamente pelos ares; em duas contiguas desmoronaram-se parte das paredes e fizeram-se em estilhaços os telhados; nos escombros d'aquella estavam cinco pessoas vivas, felizmente algumas e talvez todas porque se ouviam gemidos. Eram o dono da casa, João Dias de Rezende, socio da companhia de pesca de S. Domingos e um dos membros da comissão dos festejos, sua mulher, d'esta villa, uma creança de berço, filha d'estes, José Corrêa Alves, de Travanca da Feira, o pyrotechnico da festa e sua mulher, que soltavam gritos lancinantes e que era indispensavel soccorrer, salvar se possivel fosse.

N'esta faina, a que deram inicio e tiveram o maior quinhão de heroicidade e abnegação o socio activo dos voluntarios d'Ovar, Manoel da Cunha e Silva, o primeiro a chegar ao local do desastre, e um rapaz da freguezia de Maceda, cujo nome não pudemos apurar, consumiu-se uma boa meia hora, sendo afinal retirados dos escombros os cinco desgraçados que, devido indubitavelmente á pequena resistencia do meio, se achavam como que miraculosamente vivos, embora alguns d'elles gravissimamente feridos e horrorosamente queimados.

O fogueteiro e sua mulher, aquelle com enormes queimaduras no corpo e principalmente no rosto e cráneo, e esta com grandes contúções e fractura de um braço, foram recolhidos n'um carro e conduzidos para esta villa aonde receberam os primeiros curativos, seguindo d'aqui para a sua residencia. O dono da casa, causa involuntaria do desastre, queimado por todo o corpo e com especial menção nas costas, similhando um verdadeiro lazaro e contorcendo-se com dores lancinantes, foi recolhido com sua mulher, ligeiramente contundida e affectada de queimadellas, em casa de uma pessoa de familia aonde receberam os primeiros curativos ministrados pelo distincto clinico, dr. João Maria Lopes, medico da Associação dos Voluntarios que se encontrava na praia. A creança, deitada docemente n'um berço, apenas soffreu o enorme desgosto do despertar prematuro.

Uma trave, que, na convulsão insoffrida do dynamite, fôra deslocada do seu logar, cahindo obliquamente sobre o berço e apoiando-se a alguma distancia do mesmo, veio servir de amparo a uma taipa que a força da explosão arrancára e que, a não encontrar aquelle arrimo, mataria instantaneamente o innocente.

Ao passo que se encetavam os trabalhos de salvação communicava-se o desastre á corporação dos Bombeiros Voluntarios que, prestes o mais prestes possivel, seguiram para o Furadouro com o carro do material atrellado ao break n.º 2 e, ali chegados, procederam, sob a habil direcção do seu commandante, dr. Soares Pinto, aos trabalhos de escombramento de traves e paredes e aos da remoção de entulhos e pesquisa dos salvados de valor que se encontravam no montão de ruínas, a que fôra reduzida a casa, entre os quaes figuravam as ricas lanternas de prata, dos Passos e muitos paramentos da confraria do Santissimo que haviam de figurar na procissão e festividade de igreja; além de muitos artigos de roupa e objectos de ouro e prata, pertencentes ás victimas.

Cêrca das 8 e meia horas da ma-

nã estava tudo devidamente arrecadado e regressava o piquete a esta villa.

Pela descripção que vimos fazendo já os nossos leitores sabem que se trata de uma explosão de dynamite produzida dentro da casa de João Dias de Rezende e aonde pernottaram as cinco pessoas a que nos referimos.

Como se deu o desastre? A incúria do dono da casa, dissemos, foi a causa unica e involuntaria.

O Rezende, como membro da comissão dos festejos, recolheu em sua casa varios aprestes e tambem uma porção de fogo do ar, incluindo algum de dynamite. Chovia bastante para remover o fogo para um armazem a isso destinado, o que levaria a effeito no dia immediato logo que o tempo o permittisse.

De manhã cedo, teve a maldita lembrança de saudar o proximo rompimento da aurora com alguns foguetes. Vae á pequena sala de entrada, aonde estavam armazenados, e destaca meia duzia, que colloca encostados á parede proximo a uma janella que abria. Accende o morrao e, sem attender a que soprava rijamente o vento sul, fere a polvora do foguete e incendeia-o. O vento bate nas faulhas que entram na sala, o foguete sobe, estoira e, logo apóz, os restantes que elle fôra buscar, attingidos pelas faulhas entradas, queimam e produzem a explosão que atirou, ares fôra, o tecto, portas e janellas da casa e desmoronou as paredes das casas visinhas. As telhas feitas em mil pedaços e os entulhos e calças foram cuspidos a grandes distancias e o deslocamento do ar produzido pela explosão foi tão grande que em varias casas se despedaçaram vidros.

As casas contiguas e que ficaram assáz damnificadas são: uma de Francisco Rodrigues Aleixo, sogro do Rezende, que soffreu além da damnificação do predio bastantes prejuizos n'uma loja de bebidas alcoolicas e fermentadas que ali tinha installada, os quaes foram cobertos pelo seguro, e outra do commandador Luiz Ferreira Brandão, sem seguro.

A casa destruida pela explosão estava segura em 200\$000 na companhia «a Internacional» de Lisboa.

Cabe aqui bem justificadamente frizar o nobre e altruista proceder d'esta incipiente mas já florescente companhia de seguros, talvez unica nos seus processos de administração e indemnisação aos segurados e bem assim do seu incansavel agente n'esta villa, snr. Silva Cerveira.

Segundo a letra expressa na apolice respectiva nenhuma indemnisação era devida ao segurado pelos prejuizos causados pela explosão.

Não obstante o conhecimento previo d'esta disposição, Silva Cerveira, consoante lhe cumpria, communicou á companhia o occorrido e esta, lamentando o successo, fez communicar por sua vez ao agente que, sem embargo da letra expressa do contracto que punha a salvo a companhia de qualquer indemnisação e attentas as circumstancias em que lhe dizia ficar o segurado, o auctorisava a liquidar qualquer indemnisação que conscienciosamente entendesse dar á victima de tão lamentavel desastre. O snr. Silva Cerveira, sempre correcto no seu procedimento e sem querer assumir as responsabilidades emanadas de tão ampla auctorização, consultou alguns cavalheiros que haviam tomado a iniciativa da subscrição em favor das victimas e, de accordo com elles, propoz á companhia a indemnização de 100\$000 réis, fazendo-lhe sentir que era uma acção noberrima que muito a engrandeceria e ao mesmo tempo um acto de altruismo bem cabido, visto que, pelas circumstancias precurias em que o segurado

ficara, se havia constituido uma comissão composta dos drs. Joaquim Soares Pinto, advogado, Arnaldo Fragateiro, delegado do procurador regio, João Maria Lopes, medico e contador do juiz, Antonio dos Santos Sobreira, presidente da camara, José Marques, amanuense da administração, Joaquim e Manuel Mattos, commerciantes, para angariar alguns donativos em favor d'elle e das mais victimas necessitadas.

Em resposta a esta proposta recebeu o snr. Cerveira ordem da «Internacional» para entregar ao segurado a quantia de 100\$000 réis, e á comissão de donativos a quantia de 10\$000 réis, com que espontaneamente concorria, o que pontualmente foi por este cavalheiro satisfeito.

Nos tempos que vamos atravessando, a resolução da companhia de seguros «Internacional» representa uma excepção ao argentarismo e revela os bons sentimentos de que se acha animada para com os seus segurados em cazo de sinistro.

Nada com isso perderá porquanto, apóz uma acção d'estas, conscienciosos de que em Ovar poucos seguros se farão em outra companhia.

Reatando a descripção dos acontecimentos que vinhamos fazendo informaremos os nossos estimaveis leitores de que a subscrição aberta pela comissão a que vimos de nos referir attingiu já na segunda-feira a cifra de 45\$000 réis, faltando ainda dirigir-se a alguns cavalheiros por lhe haver escasseado o tempo n'esse dia.

Nota curiosa: a mulher do fogueteiro foi encontrada pelo snr. Manoel da Cunha e Silva completamente despida, logo apóz o sinistro, por cujo motivo este cavalheiro, tirando o varino que levava, lh'o cedeu para ella se poder conduzir. Mais tarde, nos trabalhos de pesquisa, foi encontrada entre o ripado do telhado a camisa d'ella, toda rôta. A explosão havia-lh'a roubado do corpo e sacudira-a para o ar, ficando preza nas ripas do telhado.

E', porém, para admirar o facto d'esta mulher se não achar queimada no corpo, pois os seus ferimentos são resultantes de instrumentos contundentes.

As victimas do desastre, com excepção da mulher do Rezende, acham-se em estado gravissimo, sendo por enquanto muito reservado o prognostico dos medicos.

Esta occorrença reunida ao pessimo tempo feito nos tres dias da festa, fez com que esta não tivesse aquella nota alegre, característica, das festas da beira-mar.

Visitou a praia do Furadouro, aonde se demorou alguns dias o nosso amigo dr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira, illustre professor do Lyceu de Lisboa, o qual regressou a esta cidade no rapido de quarta-feira passada.

Teem regressado já bastantes familias que, aproveitando a occasião da festividade, vieram passar alguns dias n'aquella praia.

O mar com os lançamentos de S. Mathews encapellou-se extraordinariamente, prohibindo o trabalho da pesca. A praia com esta revolução das aguas tornou-se magnifica e tão plana que se pôde tomar banho a qualquer hora e maré, mau grado dos terriveis que desejavam tudo reunido na praia a hora certa.

Bombeiros de Gaya

De visita aos seus collegas d'aqui esteve no domingo passado n'esta villa um grupo de bombeiros municipais de Gaya, os quaes foram mui affectuosamente recebidos na sede da corporação dos nossos voluntarios.

Visitaram em seguida a estação do material d'incendio, onde os aguardava um piquete em uniforme de serviço, paços do concelho, e praia do Furadouro.

A bomba n.º 1 e carro de material fizeram-lhes os visitantes especial elogio.

Retiraram no tramway das 7 e meia horas da tarde.

Fallecimento

Acommettida d'uma pneumonia com aggravamento d'antigos padecimentos, succumbiu no dia 20 a snr.ª Victorina Ermelinda da Silva, mãe do nosso presado assignante Antonio David André Redes, ausente no Principe (Africa).

O sabimento funebre realizou-se no dia seguinte á noite com regular concurrencia.

A familia enluctada o nosso pezame.

Notas a Lapis

Cumprimentamos no preterito domingo na praia do Furadouro, onde veio com sua familia assistir á festa do Senhor da Piedade, o nosso estimado amigo José da Silva Carrelha, digno escrivão de direito na Feira.

— Passaram seus anniversarios natalicios respectivamente nos dias 24 e 25 os nossos bons amigos Manoel Nunes Lopes e Placido d'Oliveira Ramos. E no proximo dia 29 tambem passam seus anniversarios natalicios a ex.ª snr. D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e os nossos amigos Antonio Dias Simões e padre Antonio Dias Borges.

A todos os nossos sinceros parabens.

— Tivemos na quinta-feira o subido prazer d'abraçar entre nós o nosso dilecto amigo José Barbosa de Quadros, que aqui veio passar alguns dias.

— Depois d'uma curta estada na praia do Furadouro, partiu na terça-feira ultima para Lisboa, o snr. dr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira, illustrado professor do lyceu central d'aquella cidade.

— Recebemos ante-hontem a visita do nosso sympathico amigo Manoel Angelo Sobreira, de Pardilhó.

Publicações

Maravilhas da Natureza.— Recebemos os fasciculos numeros 151 a 155 d'esta magnifica obra de Brhem, profusamente illustrada e editada pela importante Empreza da Historia de Portugal, com sede na Livraria Moderna de Lisboa.

— *A Rapariga Martyr.*— Temos presente os tomos numeros 4 a 7 d'este interessante romance de Emilio Richebourg, editado pela Bibliotheca Social Operaria de Lisboa.

— *O Tiro Civil.*— Vem excellente como sempre, o numero 256 d'esta util revista de sport nacional de Lisboa.

— *O Rabbi da Galilea.*— Recebemos o 6.º tomo d'este magnifico romance popular sobre a vida de Jesus, editado pela Antiga Casa Bertrand, do snr. José Bastos, de Lisboa.

— *A Restauração de Portugal.*— Temos presente o tomo 9.º d'este bello romance historico de Faustino

da Fonseca, editado pela mesma casa Bertrand.

— *Vinganças de Mulher* — Estão em distribuição os fascículos números 48 a 55 d'este romance historico, editado pelos snrs. Belem & C.^a de Lisboa.

— *O Tiço Civil* — Vem primoroso o numero 266 d'esta excellente revista de sport nacional, de Lisboa.

— *Contribuição predial urbana* — A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diario do Governo*. E' a unica edição que contém a carta de lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento do serviço das annullações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 d'agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre Especialidades pharmaceuticas. O seu custo é de 200 réis.

No prelo: *Tabella das Taxas do Sello de Licença*, que devem ser cobradas juntamente com a contribuição industrial. — Preço 100 réis.

Secção litteraria

A MOLEIRINHA

Toma conta, moleirinha,
Que nasceste bem fadada,
E já diz uma visinha
Que tu saes enfarinhada
Mas que voltas sem farinha.

Desde o moinho ao casal
Vae meia légua, se fôr
E sempre pelo pinhal,
De maneira, meu amôr,
Que o vento não te faz mal.

Sendo assim, não se adivinha
Por que voltas escovada
No avental e na roupinha,
Que andava de madrugada
Toda cheia de farinha.

Para não dar que falar,
Ou com razão ou sem ella,
A's más linguas do logar,
Devias tomar cautella,
Não parando a conversar.

Disseram á tua mãe
Que te encontraram, Maria,
A conversar com alguém,
E é talvez desde esse dia
Que de ti não falam bem.

E eu te digo... bem pensado...
Foi de estranhar, moleirinha,
Ficar o teu conversado
Todo branco de farinha
E tu de facto escovado...

ACCACIO DE PATIVA.

CHRONICA DE S. VICENTE

Começaram as vindimas. Uma colheita diminutissima, compromettida ainda por uma série de doenças que cahiram por sobre a depauperada videira, desconsola o pobre lavrador, affeito em annos atrasados a coagular os seus lagares com cachos esmerados e perfeitos.

Aqui não ha ninguem que se glorie de ter uma colheita regular. A todos os viticultores as doenças vieram tolher-lhes as esperanças e apoucar-lhes a vindima.

Dizem-me que, comquanto a quantidade seja pequenissima, a qualida-

de não é inferior ás dos annos passados. Valha-nos, ao menos, isso. Do mal o menos.

Para o pobre corre o anno avesso. Vinho carissimo, o milho a subir de preço e o mar a negar-se a compensar os tresuados esforços do pobre pescador, tudo isto vem augmentar que farte a série de difficuldades, que as classes proletarias tem a vencer no caminho da vida, cavado de precipicios e rasgado de algares.

Ainda não vae muito que os trabalhadores, contentes com o magnifico aspecto dos milharaes das terras serôdeas, tinham todas as esperanças de haverem um anno de farta abundancia de milho. As fortissimas ventanias das semanas passadas, juntas aos frios extemporaneos que nos têm massadoramente visitado, vieram destruir-lhes todas essas esperanças, e convencer os de que o anno não será o que de principio se pintára.

Oxalá, porém, que a colheita do milho venha compensar os prejuizos da colheita do vinho, e que o anno futuro venha destruir todas as tristezas que a falta de vinho d'este anno justamente occasionou aos lavradores.

Assim vêr-nos-hemos livres do vinho d'essa nova região — *Martello* — que todos contra vontade bebem pelo preço do bom vinho de *Vagos*.

De regresso de Lisboa estão na sua casa da Torre os nossos ex.^{mos} amigos, Adolpho e Gabriel Rodrigues d'Oliveira Santos.

Já começou a construção do palacete que o nosso illustre amigo ex.^{mo} snr. Antonio Gutterres d'Oliveira Santos manda edificar no logar da Torre. Pela planta verificamos ser um palacete de grandes dimensões, o que deverá concorrer para o aformoseamento do local.

D'aqui não foi quasi ninguem á tradicional festa do mar por causa do tempo mau que fez em todos os tres dias.

Foi aqui muito sentido o desastre que se deu no Furadouro na manhã do domingo passado, 20 do corrente, e que atirou para o leito de Proculus alguns infelizes, que tiveram a desgraça de serem victimas d'elle.

Nos proximos dias 9 e 10 d'outubro vae ser aqui ruidosamente festejada a imagem de Nossa Senhora da Boa Nova em virtude d'um voto que um filho d'esta terra fez, antes de partir para as afastadas terras de Santa Cruz.

Parece que, a esforços do nosso rev. abbade, estão aplanadas todas as difficuldades que se oppunham á vinda para aqui d'uma pharmacia. Oxalá que na chronica futura eu possa dar aos meus leitores esta alegre noticia.

Parece-nos que não terá nada de que se arrepender o pharmaceutico que aqui montar pharmacia, pois que fica n'um centro magnifico para angariar clientela. Tem todas as probabilidades de ganhar a freguezia de Souto, Mosteirô, S. Martinho e ainda os logares d'Agua Levada, d'Avanca, e Macieira, de Loureiro, que ficam mais proximos de S. Vicente do que d'Oliveira d'Azemeis ou d'Avanca.

Quer-nos parecer que será um bom local para interesses, mas... o futuro o dirá.

Depois d'alguns obstaculos, que se nos affiguravam insuperaveis, a tenacidade d'uns e o desejo de fazer favores d'outros levaram de vencida

esses entraves, e dentro em pouco, teremos pharmacia. Assim nos parece.

Ninguém.

No tumulo de Martins e Silva (Vallega)

C'est á nous de prendre ta memoire
Et l'enseveliz dans un vers triste e doux.

(V. Hugo)

Tu dormes n'esse axilo entre dezenas
De Brancas moradinhas solitarias,
Tens por lindo doel limpidos ares,
Teu leito são as pedras mortuarias.

Os servos que vigiam teu reponso
São os mestos cyprestes funerarios;
Teus sonhos devem ser de puro goso,
Porque já para ti não ha calvarios.

Andaste bem depressa o teu caminho
Cangaste: precisavas descansar;
Na estrada lacerou-te muito espinho,
Precisavas as feridas vir sarar.

E vieste. Fugiste ao mundo ingrato,
E vieste para a terra do Senhor;
Ahi, é um jardim; aqui, duro matto;
Cá vivem só traíções; ahi amor.

Descança, bom amigo. A casa é pobre,
Mas tem paz, solidão, bençãos do céu;
A roupa que teu leito agora cobre
Foi tecida no empyrio, o céu t'a deu.

Tens ahi meigas flores que te exhalam
Perfumes bem suaves, divinaes;
As vozes da amizade ahi te fallam,
Tens lagrimas, saudades, que queres mais?

Ahi queres, bem o sei, vêr-me a teu lado;
Socega! pouco tempo esperarás;
Irei viver contigo inda abraçado
N'esse axilo d'amor, solidão e paz!

26 de setembro de 1903.

Sever de Oliveira.

Annuncios

A SAUDE PUBLICA

ARMAZENS D'AZEITE

Recommenda aos seus freguezes e ao publico em geral os seus azeites finissimos, puros d'oliveira, e das melhores procedencias da Beira e Douro, que vende por preços relativamente baratos.

Joaquim Antonio Lagoncha

OVAR

CASCOS

Vendem-se cascos proprios para envazilhar vinho e azeite, em bom estado.

Tratar com a viuva de Manoel Regueira, do Picôto.

Aos Snrs. Particulares AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

A "Internacional,"

A Companhia de Seguros «Internacional» faz publico que, d'ora ávante, tomará seguros das casas de taboas, (palheiros) construidos na praia do Furadouro a todas as pessas que, cumulativamente com esses palheiros, segurem qualquer casa de pedra e cal que possuam n'esta villa.

O premio do seguro é relativamente modico e devem os interessados, que desejem fazer os seus seguros, entender-se com o agente ou correspondente d'esta Companhia em Ovar — sr. Silva Cerveira — na Praça, d'esta villa, o qual lhes fornecerá todos os esclarecimentos de que careçam.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ. — Ovar

Joaquim Ferreira da Silva

(SUCCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

— Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

— Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e coupon.

— Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

— Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

CASEIRO

Precisa-se d'um que dê boas referencias e fiador idoneo para as terras de Villa Boa, que foram do Ex.^{mo} Desembargador Pinto da Motta.

Para tratar com Jeronymo Alves Ferreira, d'esta villa.

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica
Rua de D. Pedro V, 84 a 88
— LISBOA —

MARIA DA FONTE

Grande romance historico

TOMO MENSAL 300 RÉIS

DE

ROCHA MARTINS

COM

ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo 40 rs. — Cada tomo 200 rs.

PORTUGAL E SEUS DOMINIOS

ou

Diccionario chorographico,

historico e descriptivo

COORDENADO POR

DOMINGOS D'ALMEIDA

Rua de Almacade

LAMEGO

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde o 1.º de julho de 1903

D'Ovar ao Porto

HORAS		Indicações
Ovar	S. Bento	
P. 3,45 (a)	Ch. 5,32	Tramway
4,54	6,39	Tramway
5,59	7,20	Correio
7,30	9,18	Tramway
9,52	11,34	Mixto
11,14	—	Tramway
TARDE		
2,5	3,51	Tramway
5,57	7,49	Tramway
7,30	9,22	Tramway
9,47	11,37	Mixto

Do Porto a Ovar

HORAS		Indicações
S. Bento	Ovar	
P. 12,30	Ch. 2,16	Tramway
4,34	6	Mixto
7,5	8,54	Tramway
10,7	11,57	Tramway
11	12,34	Mixto
TARDE		
1,50	3,49	Mixto
4,11 (b)	5,57	Tramway
4,35 (c)	6,40	Tramway
6,55	8,47	Tramway
8,14	9,49	Correio

(a) Só às segundas-feiras.

(b) Aos sábados só traz carros de 1.ª e 2.ª classe.

(c) Só aos sábados.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 40 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Família
Segredo de Família
Anjo e Demonio
O Livro do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abyamo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis

Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação mensal

de romances dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—04.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL

PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados

sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. 680 réis

Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADIANTADO

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

— LISBOA —

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIETATE EDITORA

Livraria Moderna, — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana. . . 60 réis

Um tomo por mez. . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis

Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 4 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 4 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

Os Chibos.—II. Os predestinados—II. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A guria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marçal Saldaña, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Utéis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

— LISBOA —

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis